

A Formação do PCB e a adesão à Internacional Comunista

Rodrigo Salvador Araújo (Historiador/Universidade Católica Dom Bosco)
rodrigoguardian@hotmail.com

O Partido Comunista Brasileiro (PCB) surgiu da necessidade organizativa do movimento operário brasileiro frente ao desenvolvimento das forças produtivas no Brasil, e na intensificação da luta de classes nos anos de 1917 a 1920. Nesse contexto, a partir de 1917, teremos o impacto vermelho da Revolução Bolchevique, que resultou um processo de crise político-ideológica no movimento operário brasileiro, sobretudo, na incompreensão dos militantes anarquistas a respeito da Revolução Soviética, chegando até mesmo a fundar um Partido Comunista com ideal libertário em 1919, mas com um tempo de “vida” muito curto. Aos poucos, a ruptura ideológica entre os militantes anarquistas e os dissidentes que saúdam com grande simpatia a Revolução de Outubro se alargam cada vez mais. Com isso, em março de 1922, os militantes da velha guarda anarquista organizaram um Congresso no Rio de Janeiro, com a finalidade de constituir um partido revolucionário, inspirados nos princípios da III Internacional. Nesse Congresso, foram discutidas e aprovadas as 21 condições da Internacional Comunista e os estatutos do novo Partido. Porém, a IC somente reconheceria a filiação do PCB na política internacional em 1924.

O objeto de estudo da pesquisa se pauta na seguinte análise: A constituição do PCB, frente a política da Internacional Comunista (IC).

Estando explícito o objeto central da pesquisa, resta agora investigar os seguintes objetivos:

Estudar o processo histórico do surgimento do Partido Comunista Brasileiro como vanguarda política do proletariado; compreender o impacto ideológico da Revolução Russa no movimento operário brasileiro; analisar o processo de alinhamento político-ideológico do Partido Comunista Brasileiro frente à IC.

A respeito dos instrumentos para a realização da pesquisa, será pautada por meio do materialismo histórico, com a análise das fontes escritas pertinentes ao objeto e ao alcance dos objetivos da pesquisa. Sendo fundamental se fazer a revisão bibliográfica do material recolhido que permeia o presente trabalho. A pesquisa ainda se utilizará de recursos como: Consulta de livros, além de revistas científicas, periódicos e à internet.

A presente pesquisa se encontra em estágio de desenvolvimento e espera-se alcançar os seguintes resultados:

Como o surgimento de um partido político que atendesse aos interesses da classe operária no Brasil, representou um avanço na sua forma de organização, anteriormente à sua fundação, a ideologia anarquista era predominante nas reivindicações operárias revestidas de um economicismo imediatista e espontaneísta. O impacto da Revolução Russa no Brasil refletiu numa incompreensão ideológica pelos militantes anarquistas, interpretando-a como uma revolução de caráter libertário, chegando a constituir um partido anarquista. Quando se compreende o verdadeiro significado da Revolução Bolchevique, têm-se a dissidência de militantes no movimento anarquista, resultando na fundação do PCB, alinhado à política soviética em 1922. Com isto, a vanguarda do PCB esforça-se em se filiar à IC de Moscou, porém, o Partido seria aceito somente à política internacional em 1924. Com este trabalho espera-se obter uma discussão teórica em torno da adesão do PCB à política internacional, levando em consideração o seguinte questionamento: teria o PCB surgido à margem da IC, ou estaria vinculado a ela desde suas origens?

A formação do PCB e a adesão a Internacional Comunista

Rodrigo Salvador de Araujo*
Estado, democracia e partidos políticos

Resumo: O presente artigo analisa a formação do PCB, num contexto histórico frente a intensificação da luta de classes nos anos de 1917 a 1924. Com a eclosão da Revolução de Outubro, pretende-se compreender o seu impacto teórico no movimento operário brasileiro, fator esse que contribuiu para as mudanças ideológicas e organização do proletariado. Com a criação do PCB, seria necessário o seu reconhecimento na luta antiimperialista no cenário internacional, estabelecendo um alinhamento a IC de Moscou. Fazendo de um debate teórico, o eixo central deste trabalho concentra-se em torno da seguinte questão: Teria o PCB surgido a margem da IC, ou estaria vinculado a ela desde suas origens?

Palavras-chave: 1. PCB 2. Revolução Russa 3. movimento operário 4. Internacional Comunista.

Introdução

Atualmente, há um grande debate sobre os rumos do comunismo no século XXI. Contudo, somente com a análise da experiência histórica do comunismo, sobretudo, na particularidade do Brasil, é possível repensar nos caminhos a serem traçados para a superação da ordem capitalista.

A organização da classe operária sob a forma de um partido, tornou-se a mais elevada expressão de seu amadurecimento político. No início da década de 1920, momento em que a classe operária no Brasil, mostrava-se capaz de transformar a realidade objetiva, num grito de liberdade contra a exploração da mais-valia absoluta e a acumulação capitalista, uma pequena vanguarda oriunda do anarcossindicalismo, fazia surgir o comunismo no Brasil, demonstrando a sua simpatia e apoio a revolução socialista russa.

* Licenciado em História pela Universidade Católica Dom Bosco/UCDB.

O caráter do internacionalismo foi uma das características marcantes na fundação do Partido Comunista Brasileiro. Essa pesquisa se propõe a analisar as condições históricas do surgimento do PCB e seu alinhamento com a política internacional, principalmente, o seu estreitamento com a Rússia.

Antecedente histórico da formação do PCB

O movimento operário brasileiro surge como um movimento de resistência a opressão e exploração causadas pelas novas formas de organização social, política e econômica no Brasil em fins do século XIX e início do século XX.

Segundo Boris Fausto, em sua obra *“Trabalho urbano e conflito social”* (1983), existiam três fortes correntes ideológicas no movimento operário brasileiro no início do século XX: o anarquismo¹, o socialismo reformista e o trabalhismo. Na primeira corrente sua atuação predominou na organização sindical, a isso, também recebeu o nome de anarcossindicalismo, na segunda defendem a transformação gradativa da sociedade e a terceira pretendiam atender a conquista de direitos operários imediatos.

Porém, analisaremos a corrente ideológica que predominou como manifestação de luta operária ou obteve maior atenção na historiografia pertinente ao tema e o período, o anarcossindicalismo. Os anarquistas exerceram um importante papel na luta de classes ao período que antecede a fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Como prática revolucionária utilizavam a “Ação Direta”, como observa Carone:

A posição sindical anarcossindicalista voltava-se para o que se denomina de Ação Direta: nada de intermediários, nada de ligação com o governo, nada de compromisso político. O que interessa é o proletariado buscar seus direitos, lutar contra a classe dominante, não ter peias políticas e institucionais com a burguesia (CARONE, 1989: 41).

A citação acima, demonstra a postura tomada pelos militantes anarcossindicalistas, em não assumirem qualquer ligação partidária ou institucional,

¹ Fausto define o sentido do anarquismo baseado em George Woodcock. O anarquismo pode ser tratado como um sistema de pensamento social visando a modificações fundamentais na estrutura da sociedade com o objetivo de substituir a autoridade do Estado por alguma forma de cooperação não governamental entre indivíduos livres. Este objetivo que pressupõe a supressão do capitalismo – deve ser alcançado pela via de ação direta, limitada ao terreno econômico e ideológico, com a recusa da luta política. (FAUSTO, 1983: 63).

para isso, como veículo de resistência, as greves era o meio mais eficaz no seu sentido prático, e também na divulgação da ideologia anarquista na pequena imprensa operária, contudo, as razões para as paralisações são variadas, mas se limitavam ao economicismo como, melhorias salariais, condições de vida e trabalho.

A condição da vida material dos trabalhadores se encontrava na mais completa precariedade, estando totalmente à deriva de políticas públicas e sociais, como nos apresenta Cláudio Batalha, a respeito da condição operária no Brasil, no início do século XX :

A maioria dos trabalhadores estava submetida a longas jornadas de trabalho - que nos primeiros anos do século XX atingiam 14 horas no Distrito Federal e 16 horas em São Paulo - , com poucas possibilidades de descanso e de lazer. Esses trabalhadores moravam em habitações precárias, como cortiços, nas periferias dos centros urbanos, padecendo dos problemas de transporte e de infra-estrutura; ou ainda, submetidos ao controle patronal, caso das vilas operárias das empresas. No caso de doença, invalidez, ou desemprego, o trabalhador que não contasse com um fundo beneficente da empresa, ou que não contribuísse por sua própria iniciativa para alguma forma de sociedade que fornecesse auxílios, via-se inteiramente desassistido e tinha a sobrevivência ameaçada em virtude da completa ausência de políticas sociais (BATALHA, 2000: 11).

Estes são apenas alguns dos principais problemas enfrentados pelos trabalhadores no início do século XX, haviam ainda outras questões como a mão-de-obra infantil, das mulheres, dos negros e do imigrante, sobretudo, o europeu. Devido as condições da classe operária aqui apresentadas, torna-se compreensível as dificuldades e as limitações da atuação dos anarquistas. Outra questão fundamental é que os sindicatos eram precários e nem todos aceitavam o ideário anarquista.

Nos anos de 1917 a 1920, as greves alcançaram as maiores proporções durante todo o processo de emancipação proletária como, a greve de 1917, de uma fábrica têxtil e a greve de 1919, ambas em São Paulo. Esse é um período de ascensão do movimento operário, momento também das rupturas ideológicas, onde o anarquismo vai perdendo aos poucos seu espaço, dando lugar a organização partidária comunista.

Apesar do proletariado brasileiro, nessa conjuntura histórica estar ainda em gestação, observa-se a sua resistência frente a exploração imperialista e ao capital, junta-se a isso, a experiência acumulada, dando início a um novo processo de reflexão e organização da classe operária. Se não havia ainda a consciência de mudanças de toda a ordem social, o movimento operário se torna importante em se estabelecer como classe.

O impacto ideológico da Revolução Russa no movimento operário brasileiro

Concomitante ao período de ascensão das greves operárias, teremos nesse ínterim, o impacto vermelho da Revolução Russa no Brasil, que se deu sobretudo, em sua forma ideológica.

A Revolução bolchevique causou grande repercussão no meio operário brasileiro. Aparecia pela primeira vez, um país cuja forma de governo estaria sendo adotado o “socialismo”. Trabalhadores de todo o mundo viram que era possível transformar a realidade objetiva, trazendo grandes esperanças ao proletariado brasileiro, este por sua vez, adotava a sua simpatia ao bolchevismo pela “luta” de seus direitos, como afirma Sodré: “Com o proletariado no poder, num país das dimensões da Rússia, rasgava-se horizonte muito mais amplo, por toda parte, nas lutas operárias (SODRÉ, 1984: 38)”.

Ao se observar a influência da Revolução Russa no movimento operário brasileiro, nossa análise recai sobre dois momentos de fundamental importância, o primeiro é o de euforia dos militantes anarquistas saudando a vitória bolchevique sob o jugo czarista e o segundo é a desilusão, resultando numa crise ideológica e ruptura no movimento anarquista no Brasil.

Ao chegarem as primeiras notícias da Revolução de Outubro no Brasil, os anarquistas tinham uma imagem muito vaga a seu respeito, chegaram a acreditar que a revolução era de caráter libertário, defendendo e saudando os revolucionários russos, na pequena imprensa anarquista, “tratava-se de uma revolução de tipo libertário abrindo caminho ao anarquismo (PEREIRA, 1979: 56)”. Essa passagem, de um militante da época ilustra o completo desentendimento dos anarquistas a respeito da Revolução Russa.

Uma das primeiras manifestações de apoio a Revolução bolchevique, foi o comício de 1º de maio de 1918, sob organização dos sindicalistas do Rio de Janeiro, no qual se aprovou uma moção de apoio e solidariedade do proletariado brasileiro a República Soviética, declarando “sua profunda simpatia pelo povo russo, neste momento em luta aberta e heróica contra o capitalismo (PEREIRA, 1979: 58)”.

De forma ainda mais contraditória, a Revolução de Outubro inspirou a criação em 1919, de um Partido Comunista Brasileiro, com tendências libertárias. O ensaio

do primeiro “Partido Comunista” em 1919, organizado pelos anarquistas, os militantes descrevem com euforia a sua fundação sob influência da Revolução Russa, como afirma Sodré:

Sob a influência da Revolução de Outubro e pela pressão da necessidade, começam a aparecer novas organizações operárias [...] Os anarquistas do Rio de Janeiro tomaram a iniciativa, seguido pelos de São Paulo. Um de seus dirigentes escreveu: “Esse partido foi uma organização de emergência, fundada num ambiente de fermentação do movimento sindical internacional, conseqüente da repercussão provocada pela revolução russa (SODRÉ, 1984: 40,41)

A organização de um partido de ordem operária colocaria o Brasil na luta proletária internacional, inspirados na vitória dos camponeses russos sob o czarismo. Contudo, a esse respeito, indagamos o seguinte questionamento: Como conceber a criação de um partido nas fileiras anarquistas, contrariando a própria doutrina? Além do ecletismo ideológico, ou seja, das diversas tendências ideológicas existentes no movimento operário brasileiro, o ponto fundamental era a emancipação proletária, como descreve Edgar Leuenroth, um militante anarquista neste período:

Sabíamos que havia diversas tendências entre os revolucionários russos. Porém, não sabíamos o que os distinguiu. De qualquer maneira, a orientação dos revolucionários não tinha importância naquele tempo. Bastavam que lutassem pelo mesmo ideal socialista, isto é, que fossem revolucionários (KOVAL, 1980: 113).

Essa passagem demonstra que a preocupação central naquele momento era a solidariedade ao povo russo, na luta pela libertação do jugo imperialista, inserindo o movimento operário brasileiro, no cenário internacional. A denominação de Partido “Comunista” tratava-se apenas de uma tentativa de seus idealizadores em aderirem a Internacional Comunista na Revolução Mundial, resultando numa fusão entre o ideal libertário e comunista.

Esta é motivada pela visão que se tem da Revolução Russa, da fundação da recente Internacional comunista, pelas adesões dos partidos socialistas à IC (que é de 1919) etc. Como conseqüência, a nova entidade partidária não poderia deixar de usar outro nome – Partido Comunista do Brasil ou Partido Comunista – Anarquista (CARONE, 1989: 69).

A idéia de um partido tratava-se apenas em limitar a sua atuação junto aos sindicatos e não ligado as questões eleitorais como esclarece um dos fundadores do partido; “O PCB não tinha nenhuma finalidade política, apesar de sua denominação de partido que caracteriza as organizações políticas de atividade eleitoral (PACHECO, 1984: 61)”.

Passado o clima de euforia, temos agora um segundo momento a ser analisado, o da desilusão. Esse foi um período de transição e de ruptura ideológica dentro da organização do movimento operário, onde começa a se esvaír todo o sentimento de simpatia a Revolução Russa. A confusão ideológica persiste até meados de 1920, quando os anarquistas levantam questões sobre a ditadura do proletariado e o bolchevismo.

A simpatia anarquista pela Revolução Russa começa a desaparecer a partir de 1920. É natural que ela poderia subsistir por pouco tempo [...], e boa parte das lideranças anarquistas logo iriam perceber a verdade sobre o bolchevismo. A partir de então teriam que negar seu passado recente (CARONE, 1989: 71).

O que fazer? Negar todo o passado da atuação e da organização anarquista dentro da força sindical? Ou aderir ao novo, na constituição de um partido de vanguarda nas reivindicações dos trabalhadores e na transformação da realidade objetiva?

O que observamos é a desestruturação do ideal libertário no movimento operário brasileiro, que conseqüentemente levou a extinção do Partido Comunista de 1919. A classe operária mundial se vê frente a um novo paradigma revolucionário na luta mundial, a sociedade socialista, expresso no modelo bolchevique.

O divisor de águas passou a ser então a questão do partido e a questão russa, isto é, a direção e o significado dos acontecimentos revolucionários naquela parte do mundo [...] a situação se precipitou com a divisão aberta entre os que continuaram apoiando a Revolução Russa e os que passaram a criticá-la. (DEL ROIO, 1997: 122).

A questão do partido passou a ser o ponto crucial da cisão ideológica entre os que aderiram a causa bolchevique e os que permaneceram na militância anarquista. A mesma revolução que os inspirara, também seria a responsável pela extinção do partido anarquista, resultando numa separação sem volta, de um lado, estavam os convictos anarquistas e de outro, os novos comunistas, ex-militantes anarquistas (em sua maioria), defensores do marxismo e do bolchevismo.

É importante salientar que durante o período de 1917 a 1920, teremos o surgimento de várias organizações comunistas espalhados pelo Brasil mesmo que sua existência sejam muitas vezes efêmera. Dentre essas organizações temos, a União Maximalista, a Liga Comunista, Partido Socialista Brasileiro (PSB), Grupo Comunista Zumbi e o Grupo Clarté.

No meio de divulgação das idéias dos militantes comunistas temos os jornais que ocuparam um papel de destaque como, *A Voz do Povo*, do Rio de Janeiro, *A Hora Social*, do Recife e já em 1922 a revista *Movimento Comunista*. Essas e outras organizações espalhadas pelo Brasil, representam parte de um processo de ruptura com passado anarquista e uma nova expressão da organização operária que será canalizada para o PCB.

Finalmente em 1922, um grupo de militantes dissidentes do anarquismo, fundam na cidade do Rio de Janeiro e Niterói o Partido Comunista Brasileiro (PCB), define seu programa partidário alinhado a luta revolucionária mundial frente a URSS.

A partir desse momento, o partido enfrentará sérias dificuldades em sua organização como, a falta de experiência partidária de seus organizadores, falta de eixo teórico marxista-lenista, a ruptura com o anarquismo, a mobilização das massas operárias frente a novo paradigma ideológico, os desejos em ingressar na Internacional Comunista e enfrentar o poder coercitivo do Estado brasileiro em manter sua atuação junto ao movimento operário, mesmo na ilegalidade. Apesar das dificuldades, a vanguarda revolucionária do Partido Comunista Brasileiro mantém-se firme em suas posições ideológicas rumo a atender os interesses da classe operária.

A Revolução Russa surgiu das contradições político-econômica frente ao imperialismo em desenvolvimento, representando o novo paradigma revolucionário do século XX. O Partido Comunista Brasileiro, por sua vez, não representa apenas o apoio a revolução mundial, mas também na necessidade de mudanças de ordem econômica e social ao trabalhador brasileiro. Por outro lado, o impacto causado pela Revolução de Outubro no movimento operário, representou o alargamento ideológico entre os anarquistas e os comunistas que apoiavam a Revolução Mundial ao lado da Rússia.

O PCB e a Internacional Comunista

Sobre a criação do partido fazemos o seguinte questionamento, houve uma interferência externa de Moscou, ligando-o a IC desde suas origens?.

Existe um episódio conhecido como o “Cometa de Manchester” em 1921, no qual relata a passagem de um delegado representante da Internacional Comunista

dla América Latina, pelo Brasil e seu possível encontro com um militante anarquista, Edgard Leuenroth, convidando-o a fundar um Partido Comunista; ele se nega devido aos seus ideais libertários. Carone levanta essa questão e chega a seguinte conclusão:

É que o encontro de outubro de 1921 não teve o resultado proclamado – tanto pelos anarquistas, como por outros – pois, se tivesse sido concretizada a idéia de formação do PC, como resultado dos entendimentos, seria natural que a questão fosse realçada no “Relatório Secreto” para a IC (CARONE, 1989: 91).

Essa citação demonstra que não há qualquer relação direta do enviado da IC na fundação da PC no Brasil, ao contrário, o partido foi criado a partir de um clima de euforia como se deu em muitos PCs mundiais. Essa nova etapa na organização da classe operária em torno do partido reside na idéia da superação de um passado sem as obrigações partidárias, de um partido direcionado a cumprir os objetivos da classe operária. No campo prático as mudanças foram apresentadas sob dois aspectos; o primeiro consiste na organização interna com a elaboração de seu programa estatutário e o segundo de forma externa na admissão a IC.

No I Congresso do partido uma das discussões em pauta foram os exames das 21 condições de admissão estabelecidas pela Internacional Comunista, dentre essas condições cabe ressaltar duas de fundamental importância como; “todos os partidos filiados à IC deve se utilizar do nome de PC [...] os membros do partido que rejeitam, em princípio, as condições e as teses estabelecidas pela Internacional Comunista devem ser excluídos do Partido (CARONE, 1989: 96-97)”. Essas são apenas algumas das rígidas condições estabelecidas pela IC e cabe ao partido e aos militantes a obrigação de cumpri-las.

O próximo passo seria o reconhecimento do PCB pela Internacional Comunista, para isto, restava ao partido enviar um representante ao Quarto Congresso da IC (1922) a Moscou. Havia ainda um impasse a ser superado, o partido não dispunha de recursos financeiros necessários para enviar um delegado a Moscou. Esse problema é resolvido com a indicação de Antônio Bernardo Canelas, militante brasileiro residente em Paris e Mário Barrel, militante do PC francês, o fato é que somente Canelas comparece como representante do PCB no IV Congresso da IC e seu objetivo era incluir o PCB na Internacional Comunista.

A participação de Canelas na reunião de Moscou é desastrosa, além de delatar os camaradas com suas ligações religiosas dentro do partido, posições

essas que diferem do marxismo, que é materialista. A comissão da IC, acusa-o ainda de estar impregnado de ideais anarquistas, como observa Pacheco:

Em Moscou, na reunião da IC, defende a idéia de que nosso gênero de socialismo é neutro em moral, podendo o partido brasileiro ter como membros elementos maçons, protestantes, católicos. Defendeu as teses reformistas franceses e dos anarquistas. Esta posição de Canelas se contrapunha radicalmente aos princípios do PCB, pois este fundara suas bases no grupo de vanguarda marxista que havia se distanciado do anarquismo (PACHECO, 1984: 93).

Devido a confusa participação de Canelas no IV Congresso da Internacional Comunista, a comissão responsável pelas questões latino-americanas não aceita o PCB como membro efetivo de suas fileiras; “provisoriamente, o PCB deve ser aceito na IC como “partido simpatizante” e a Agência de Propagandas para a América do Sul [...] trabalhará, com os brasileiros para ajudá-los a superar os seus impasses (CARONE, 1989: 116)”. O fato de ser aceito somente como membro “simpatizante” da IC, não excluía o partido de sua atuação e organização, mas na solução dos problemas que o partido teria que resolver para se enquadrar a Internacional. Esse episódio levou a expulsão de Canelas do PCB em 1923.

Apesar de todo o esforço do PCB em filiar-se a IC, o partido dispunha de certa autonomia, o caráter do internacionalismo dos comunistas nesse período consistia em parte da Revolução Mundial e não implicava na subordinação dos partidos comunistas a URSS.

A aproximação dos comunistas brasileiros com o *Komintern*, neste período, será mais um ato unilateral da parte deles que uma consequência dos esforços sistemáticos da Internacional em dirigir e controlar, minuciosamente, a vida íntima de suas seções nacionais sulamericanas (ZAIDAN, 1988: 15).

A admissão do PCB à Internacional Comunista, termina em 1924, com a visita de um novo delegado ao Brasil, como observa Carone:

O final do processo de admissão do PCB na IC se completa em 9 de janeiro de 1924. Rodolfo Ghioldi, delegado comunista, que viera ao Rio em nome da IC, conclui seu relatório nesta data: ele verifica a inverdade de muitas afirmações de Canelas em Moscou e reconhece o esforço do PCB para construir uma poderosa e digna sessão da IC, esforço que requer inteligência elástica e tenacidade irredutível, porque deve ter sido realizado num regime de semi-ilegalidade e de perseguições governamentais. A IC tem confiança em que o PCB saberá seguir cumprindo o seu dever. A partir deste momento, o partido torna-se membro da IC. (CARONE, 1989: 117).

Tornando-se membro efetivo da IC, o Partido Comunista Brasileiro se inseria no cenário internacional ao lado de outros PCs na América Latina. O partido também enfrentaria grandes dificuldades internas, como, manter sua atuação juntamente ao

movimento operário mesmo na clandestinidade, aos ataques dos anarquistas, na falta de experiência partidária, na ampliação de seus filiados, etc.

Considerações Finais

O PCB foi parte da construção do amadurecimento político na organização da classe operária, resultado de décadas de reivindicações por melhores condições de vida e trabalho, inserido num contexto histórico internacional, na tentativa da transformação da sociedade capitalista numa sociedade alternativa, o comunismo.

Para isso, foi necessário ao partido a dos impasses ideológicos entre os militantes anarquistas, que exerceram a hegemonia sobre o movimento operário até meados a década de 1920, período de ascensão das greves operárias, mas também de crises e rupturas de ordem teórico/ideológico.

A Revolução Russa teve grande influência na concretização do partido, essencialmente, na determinação de sua linha política. O surgimento do PCB foi fruto de fatores tanto interno (nacional), quanto externo (internacional), é a partir dessa relação que se pode compreender seu direcionamento teórico e prático. Portanto, não se pode afirmar que o PCB teria desde suas origens um vínculo com a IC, mas consiste também num resultado da força do proletariado nacional.

A adesão do partido a Internacional Comunista, além de inseri-lo na Revolução Mundial, consistia ainda num meio para garantir sua própria sobrevivência, pois, todos os PCs deveriam ser filiados a IC, sem anular-lhes a autonomia.

Bibliografia

BATALHA Cláudio H.M. *O movimento operário na primeira república*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

CARONE, Edgar. *Classes sociais e movimento operário*. São Paulo: Ática, 1989.

DEL ROIO, Marcos Tadeu (1997). A revolução socialista na Rússia e a origem do marxismo no Brasil. In: *Revista Crítica Marxista* v. 1 tomo 5, São Paulo: Xamã, p.117-123.

FAUSTO, Boris. *Trabalho urbano e conflito social*. 3 ed. São Paulo: Difel, 1983.

FILHO, Michel Zaidan. *O PCB e a Internacional Comunista (1922-1929)*. São Paulo: Vértice, 1988.

KOVAL, Boris. *A grande Revolução de outubro e a América Latina*. São Paulo: Alfa Omega, 1980.

PACHECO, Eliezer. *O partido comunista brasileiro (1922-1964)*. São Paulo: Alfa Omega, 1984.

PEREIRA, Astrojildo. *Ensaios históricos e políticos*. São Paulo: Alfa-Omega, 1979.

SODRÉ, Nelson Werneck. *Contribuição à história do PCB*. São Paulo: Global, 1984.